Índice

FELICIDADE (*Bliss and Other Stories*, 1920)

Prelúdio [FP] 15
(*Prelude*)
Je ne Parle pas Français [FP] 62
(*Je ne Parle pas Français*)
Felicidade [FP] 92
(*Bliss*)
O Vento Sopra [FP] 106
(*The Wind Blows*)
Psicologia [FP] 111
(*Psychology*)
Cenas [FP] 119
(*Pictures*)
O Homem Indiferente [FP] 129
(*The Man Without a Temperament*)
O Dia do Sr. Reginald Peacock [FP] 143
(*Mr. Reginald Peacock's Day*)
Sol e Lua [FP] 153
(*Sun and Moon*)
Feuille d'Album [FP] 160
(*Feuille d'Album*)
Um Picle de Pepino [FP] 167
(*A Dill Pickle*)
A Jovem Preceptora [FP] 175
(*The Little Governess*)
Revelações [FP] 190
(*Revelations*)
A Fuga [FP] 197
(*The Escape*)

O Garden-Party (*The Garden-Party and Other Stories*, 1922)

Um Dia em Crescent Bay [MR] 205
(*At the Bay*)
O Garden-Party [MR] 242
(*The Garden-Party*)
As Filhas do Falecido Coronel [MR] 258
(*The Daughters of the Late Colonel*)
O Sr. e a Sra. Pombo [FP] 280
(*Mr. and Mrs. Dove*)
A Jovem [FP] 289
(*The Young Girl*)
A Vida da Senhora Parker [MR] 296
(*Life of Ma Parker*)
Marriage à la Mode [MR] 304
(*Marriage à la Mode*)
A Viagem [FP] 316
(The Voyage)
Miss Brill [MR] 325
(*Miss Brill*)
O Primeiro Baile [MR] 331
(*Her First Ball*)
A Lição de Canto [FP] 338
(*The Singing Lesson*)
O Estranho [FP] 345
(*The Stranger*)
Feriado Oficial [FP] 358
(*Bank Holiday*)
Uma Família Ideal [MR] 362
(*An Ideal Family*)
A Criada de Servir [MR] 369
(*The Lady's Maid*)

O Ninho da Pomba (*The Doves' Nest and Other Stories*, 1923)

A Casa de Bonecas [FP] 377
(*The Doll's House*)
Lua-de-Mel [FP] 386
(*Honeymoon*)
Uma Chávena de Chá [FP] 393
(*A Cup of Tea*)
A Entrada para o Convento [GV] 402
(*Taking the Veil*)
A Mosca [FP] 407
(*The Fly*)

O Canário [FP] 413
(*The Canary*)
O Ninho da Pomba [FP] 417
(*The Doves' Nest*)

Alguma Coisa de Infantil (*Something Childish and Other Stories*, 1924)

O Cansaço de Rosabel [GV] 437
(*The Tiredness of Rosabel*)
Como Foi Raptada Pearl Button [FV] 443
(*How Pearl Button was Kidnapped*)
A Viagem a Bruges [FP] 448
(*The Journey to Bruges*)
Uma Aventura Verídica [FP] 454
(*A Truthful Adventure*)
Vestidos Novos [FP] 462
(*New Dresses*)
A Mulher da Loja [FP] 475
(*The Woman at the Store*)
O Velho Underwood [FP] 487
(*Ole Underwood*)
A Menina [FP] 492
(*The Little Girl*)
Millie [FP] 497
(*Millie*)
Pensão Séguin [FP] 503
(*Pension Séguin*)
Violet [FP] 509
(*Violet*)
Bains Turcs [GV] 516
(*Bains Turcs*)
Alguma Coisa de Infantil mas muito Natural [GV e FV] 521
(*Something Childish but very Natural*)
A Viagem Indiscreta [FV] 540
(*An Indiscreet Journey*)
Cenas de Primavera [FP] 555
(*Spring Pictures*)
Noite Alta [FP] 559
(*Late at Night*)
Dois de Dois *Pennies*, por favor [FP] 562
(*Two Tuppenny Ones, Please*)
O Boné Preto [GV] 566
(*The Black Cap*)
Um Conto de Fadas Suburbano [FP] 572
(*A Suburban Fairy Tale*)

O Cravo [FP] 576
(*Carnation*)
Sobe-e-Desce [FP] 580
(*See-Saw*)
Esta Flor [GV] 584
(*This Flower*)
Não É Esta Casa [GV] 588
(*The Wrong House*)
Uma Moeda de Seis *Pence* [GV] 592
(*Sixpence*)
Veneno [FP] 598
(*Poison*)

Numa Pensão Alemã (*In a German Pension*, 1911)

Os Alemães à mesa [AMAM] 607
(*Germans at Meat*)
O Barão [AMAM] 611
(*The Baron*)
A Irmã da Baronesa [AMAM] 615
(*The Sister of the Baroness*)
Frau Fischer [AMAM] 620
(*Frau Fischer*)
Frau Brechenmacher Assiste a Um Casamento [AMAM] 627
(*Frau Brechenmacher Attends a Wedding*)
Uma Alma Moderna [AMAM] 634
(*The Modern Soul*)
Na Pensão Lehmann [AMAM] 643
(*At Lehmann's*)
Luft Bad [AMAM] 650
(*The Luft Bad*)
Nascer [AMAM] 654
(*A Birthday*)
A Menina-Que-Andava-Cansada [AMAM] 663
(*The Child-Who-Was-Tired*)
Uma Mulher de Ideias Avançadas [AMAM] 671
(*The Advanced Lady*)
A Oscilação do Pêndulo [AMAM] 680
(*The Swing of the Pendulum*)
Fulgor [AMAM] 690
(*A Blaze*)

Posfácio 695

Notas de Tradução 703

Prelúdio

I

Não havia um só centímetro de espaço para Lottie e Kezia na caleche. Quando Pat as lançou para cima da bagagem, elas balançaram; o colo da avó estava ocupado, e seria impossível a Linda Burnell aguentar semelhante estorvo no seu, qualquer que fosse a distância percorrida. Isabel, muito superior, estava empoleirada ao lado do novo faz-tudo, no lugar do condutor. No chão estavam empilhados sacos de viagem, bolsas e caixas. "Tudo isto são coisas absolutamente indispensáveis que eu não vou perder de vista nem por um instante", disse Linda Burnell com a voz a tremer de cansaço e de excitação.

Lottie e Kezia estavam no pedaço de relva mesmo junto à entrada do portão, mais do que prontas para a partida, enfiadas nos seus casacos com botões de latão em forma de âncora e com umas boinazinhas com fitas azuis. De mãos dadas, olharam com uns olhos redondos e uma expressão solene, primeiro para as coisas absolutamente indispensáveis, depois para a mãe.

"Teremos simplesmente de deixá-las aqui. Não há mais nada a fazer. Não há alternativa senão deixá-las para trás", disse Linda Burnell. Os seus lábios deixaram escapar um estranho risinho; recostou-se nas almofadas de couro com botões e fechou os olhos, ao mesmo tempo que o riso lhe fazia tremer os lábios. Nesse momento, felizmente, a Sra. Samuel Josephs, que tinha estado a observar a cena por detrás da persiana da sua sala de estar, veio a descer o carreiro do jardim num passo bamboleado.

"Porque é que não deixa as crianças comigo esta tarde, Sra. Burnell? Sempre podiam ir na carroça com o homem do armazém quando ele cá

vier ao final da tarde. Essas coisas que estão aí no carreiro têm mesmo de ir agora, não é?"

"Sim, tudo o que está cá fora é suposto ir", disse Linda Burnell, acenando com a mão branca na direcção das mesas e cadeiras que estavam de pernas para o ar no relvado da frente. Que ar absurdo todas essas coisas tinham! Ou deviam estar ao contrário, ou então eram Lottie e Kezia que também deviam estar de pernas para o ar. E então teve vontade de dizer: "Ponham-se de pernas para o ar, meninas, e fiquem à espera do homem do armazém." Isto parecia-lhe extremamente engraçado, de tal maneira que não conseguia sequer prestar atenção à Sra. Samuel Josephs.

O corpo volumoso e rangente apoiava-se ao portão, e o seu rosto, amplo e gelatinoso, mostrava um sorriso. "Não se preocupe, Sra. Burnell. A Lottie e a Kezia podem tomar chá com os meninos no quarto das crianças, e depois eu tratarei de acompanhá-las até à carroça."

A avó considerou a questão. "Sim, de facto é o melhor a fazer, realmente. Ficamos-lhe muito agradecidas, Sra. Samuel Josephs. Digam 'obrigada' à Sra. Samuel Josephs, meninas."

Dois chilreios em voz baixa: "Obrigada, Sra. Samuel Josephs."

"E portem-se bem, meninas, e… aproximem-se mais…" Elas avançaram. "Não se esqueçam de dizer à Sra. Samuel Josephs quando quiserem…"

"Não, avó."

"Não se preocupe, Sra. Burnell."

No último momento, Kezia largou a mão de Lottie e foi a correr para a caleche.

"Quero dar um último beijo de despedida à minha avó."

Mas era demasiado tarde. A caleche subia já a estrada, com Isabel a rebentar de orgulho, de nariz empinado para o mundo, Linda Burnell prostrada e a avó a vasculhar no meio de umas curiosas bugigangas que tinha guardado à última hora no interior da sua bolsa de rede de seda preta, procurando algo para dar à filha. A caleche afastava-se, cintilando à luz do sol, por entre uma bela poeira dourada, subindo e depois atravessando a colina. Kezia mordeu o lábio, ao passo que Lottie, tendo primeiro o cuidado de procurar o lenço de bolso, rompeu num pranto.

"Mãe! Avó!"

Assemelhando-se a um enorme e quente abafador de bules de seda preta, a Sra. Samuel Josephs envolveu-a com os braços.

"Está tudo bem, minha querida. Sê uma menina corajosa. Agora vem brincar para o quarto das crianças!"

Ela pôs o braço à volta da chorosa Lottie e afastou-se com a menina. Kezia seguiu-lhes os passos, olhando com uma careta para a abertura na cintura do vestido da Sra. Samuel Josephs, que estava desapertada, como de costume, deixando dois atilhos rosa do espartilho à mostra…

O pranto de Lottie amainou enquanto ela subia as escadas, mas a imagem dela junto à porta do quarto das crianças, com os olhos inchados e um nariz ranhoso, foi motivo de grande satisfação para os filhos dos Samuel Josephs, que estavam sentados em dois bancos diante de uma mesa comprida coberta com uma toalha impermeável e posta com umas enormes travessas de pão e banha de porco, mais dois jarros castanhos que fumegavam ligeiramente.

"Olá! Estiveste a chorar!"

"Ooh! Tens os olhos todos inchados."

"O nariz dela não te parece esquisito?"

"Estás toda vermelha e às manchas."

Lottie fez um grande sucesso. Sentiu isso mesmo e, ficando vaidosa, sorriu timidamente.

"Vai sentar-te ao lado da Zaidee, querida", disse a Sra. Samuel Josephs. "E tu, Kezia, tu sentas-te ali ao fundo, ao lado do Moses."

Moses fez um esgar sorridente e deu-lhe um beliscão assim que ela se sentou; porém, ela fingiu que não era nada com ela. Odiava rapazes, era um facto.

"O que é que preferes?", perguntou Stanley, debruçando-se sobre a mesa, sorrindo-lhe com grande cordialidade. "O que é que preferes para começar — morangos com natas ou pão com banha?"

"Morangos com natas, por favor", disse ela.

"Ah, ah, ah." O quanto se riram todos eles, batendo com as colheres na mesa… E não era uma bela partida? Mas que bela partida! Tinha-a enganado bem! O matreiro do Stan!

"Mamã! Ela achava que era a sério."

Até a Sra. Samuel Josephs, que nesse momento estava a servir o leite e a água, não pôde deixar de sorrir. "Não as arreliem no último dia que passam cá", arquejou ela.

Mas Kezia deu uma grande dentada no seu pão com banha, e depois equilibrou o pão de pé sobre o prato. Assim mordido, parecia ter uma espécie de portãozinho amoroso. Bah! Ela não queria saber! Uma lágrima atravessou-lhe a bochecha, mas não estava a chorar. Jamais poderia chorar na presença daqueles terríveis Samuel Josephs. Ficou sentada com a cabeça baixa, e, assim que a lágrima deslizou lentamente, apanhou-a

com um movimento certeiro e discreto da língua, engolindo-a antes que algum deles pudesse ver.

II

Após o chá, Kezia regressou a passo vagaroso para sua própria casa. Subiu devagar os degraus das traseiras, tendo depois atravessado a copa antes de entrar na cozinha. No seu interior, nada ficara para trás a não ser um pedaço de sabão amarelo granuloso a um canto do peitoril da janela da cozinha e um trapo de flanela manchado com corante azul no outro. A lareira estava atulhada de lixo. Ela pôs-se a vasculhar lá dentro, mas nada encontrou excepto um recipiente para guardar cabelos partidos com um coração pintado na superfície que pertencia à criada. Até isso ela deixou como estava, tendo então seguido pelo estreito corredor que conduzia à sala de estar. O estore estava para baixo, embora não totalmente fechado. Rompiam alguns raios de sol brilhantes, longos e esguios como lápis, e a sombra de um arbusto lá fora dançava entre os feixes dourados. Ora estava parada, ora começava a palpitar novamente, e nesse momento quase que alcançava os pés dela. Zzzz! Zzzz! Uma varejeira foi esbarrar no tecto; os pregos da carpete tinham bocadinhos de cotão vermelho agarrados.

A janela da sala de jantar tinha um quadrado de vidro colorido em cada canto. Um era azul, outro era amarelo. Kezia baixou-se para espreitar por uma última vez o relvado azul com lírios azuis que cresciam junto ao portão, e depois o relvado amarelo com lírios amarelos mais a vedação amarela. Enquanto espreitava, uma Lottie chinesinha apareceu no relvado e começou a limpar o pó das mesas e das cadeiras com um dos cantos do bibe. Seria realmente Lottie? Kezia só teve a certeza absoluta quando voltou a espreitar pela janela normal.

No andar de cima, no quarto dos pais, encontrou uma caixa de comprimidos, preta e lustrosa por fora e vermelha por dentro, com um pedaço de algodão no interior.

"Podia guardar um ovo de pássaro aqui dentro", concluiu ela.

No quarto da criada, um botão de corpete ficara preso numa fenda no chão, e noutra fenda estavam enfiadas algumas contas e uma agulha comprida. Ela sabia que não restava nada no quarto da avó; tinha-a visto a fazer as malas. Dirigiu-se para a janela e encostou-se a ela, pressionando as mãos contra a vidraça.

Kezia gostava de ficar assim junto à janela. Gostava da sensação do vidro brilhante e gelado nas palmas quentes das suas mãos, e gostava também de olhar para as pontas dos dedos, que ficavam estranhamente brancas, quando as pressionava com força contra a vidraça. Enquanto aí permaneceu, a luz do dia foi-se extinguindo aos poucos, dando lugar à escuridão. Com o escuro veio o fungar e o uivar do vento. As janelas da casa vazia estremeceram, as paredes e o chão começaram a ranger, uma peça de ferro solta no telhado fez soar uma pancada lúgubre. Kezia ficou de súbito muito, muito quieta, com os olhos muito abertos e os joelhos pressionados um contra o outro. Estava assustada. Quis chamar por Lottie e continuar a chamar por ela enquanto corresse escada abaixo e saísse de casa. Mas *aquilo* estava mesmo atrás dela, à espera junto à porta, no cimo das escadas, ao fundo das escadas, escondido algures no corredor, pronto para surgir de rompante pela porta das traseiras. Porém, Lottie também estava junto à porta das traseiras.

"Kezia!", chamou ela num tom animado. "O homem do armazém está cá. Já está tudo na carroça, mais três cavalos, Kezia. A Sra. Samuel Josephs deu-nos um grande xaile para nos taparmos, e ela pede para abotoares o casaco. Ela não vai sair, por causa da asma."

Lottie sentia-se muito importante.

"Vamos lá, meninas", chamou o homem do armazém. Enfiou os seus grandes polegares debaixo dos braços delas e fê-las subir para a carroça. Lottie arranjou "maravilhosamente" o xaile e o homem do armazém aconchegou-lhes os pés dentro de um retalho de cobertor velho.

"Levantem. Tem de ser com jeitinho."

Podiam passar por duas jovens póneis. O homem do armazém debruçou-se sobre as cordas que seguravam a carga, soltou a corrente do freio e, assobiando, saltou para o lado delas.

"Não te afastes de mim", disse Lottie, "caso contrário vais puxar o xaile do meu lado, Kezia."

Porém, Kezia colou-se ao homem do armazém. Ao seu lado, ele destacava-se como um gigante, exalando um cheiro a nozes e a caixotes de madeira novos.

III

Lottie e Kezia nunca tinham estado fora de casa até tão tarde. Tudo parecia diferente — as casas de madeira pintadas pareciam muito mais